

Desemprego surpreende e recua para 7,9%

Segundo IBGE, pesquisa trimestral teve melhor resultado desde 2014

DE BRASÍLIA

O desemprego no trimestre encerrado em julho ficou em 7,9%. É o menor resultado para o período desde 2014, quando foi de 6,7%. O dado foi divulgado ontem pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Já o rendimento médio do brasileiro ficou em R\$ 2.935, estável na comparação com o período anterior e crescimento de 5,1% em relação ao trimestre encerrado em julho de 2022.

O resultado aponta uma redução de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre até abril (8,5%) e de 1,2 ponto ante o mesmo período do ano passado (9,1%). "Esse recuo ocorreu principalmente pela expansão do número de pessoas trabalhando", diz a coordenadora da Pnad, Adriana Beringuy.

O número de trabalhado-

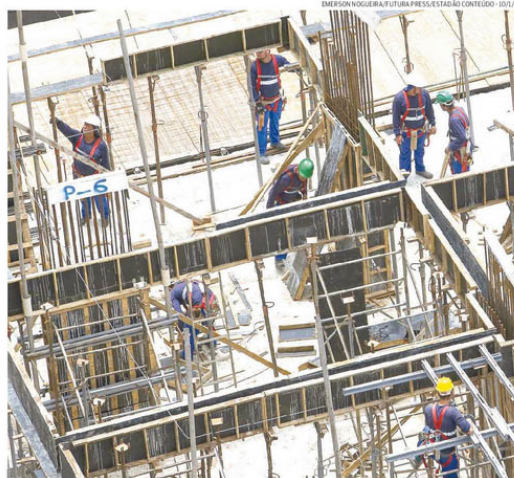
DESONERAÇÃO

Na véspera da apresentação do Orçamento de 2024, que ocorreu ontem, a equipe econômica teve um dia tenso no Congresso, que votou duas medidas com forte impacto para os cofres públicos. No primeiro caso, o governo teve de entrar em campo nos bastidores para garantir que o Senado aprovasse mudanças no Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf), o tribunal da Receita Federal. Já a segunda votação representou uma derrota para o Ministério da Fazenda: a aprovação na Câmara do projeto que prorroga a desoneração da folha de pagamento para 17 setores da economia até 2027 e que prevê ainda benefícios fiscais a todos os municípios, que poderão reduzir a contribuição previdenciária. O projeto, que agora volta ao Senado por ter sofrido modificações, é visto com preocupação pela equipe econômica, que foi escanteada das discussões no Congresso. A Fazenda desejava incluir o debate sobre a redução de encargos trabalhistas na reforma tributária da renda, que deve ter início após a aprovação da reforma sobre o consumo. Além disso, a medida prevê perda de receita num momento em que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, trabalha para aumentar a arrecadação, a fim de cumprir a meta de zerar o déficit das contas públicas no próximo ano. Só a inclusão dos municípios no projeto terá um custo extra de até R\$ 11 bilhões.

res ocupados voltou a crescer após dois trimestres em queda, chegando a 99,3 milhões, um aumento de 1,3 milhão em relação ao período de fevereiro a abril. Na comparação anual, o crescimento foi de 0,7% (mais 669 mil), o menor dos últi-

mos nove trimestres seguidos de alta.

"Após a pandemia, tivemos um período de recuperação da população ocupada onde registramos aumentos intensos disseminados pelas atividades. A medida que esse processo de



Mercado de trabalho com carteira avançou com mais 503 mil vagas no trimestre encerrado em julho

racterísticas econômicas e sazonais de cada atividade. Com isso, na perspectiva anual, o crescimento passa a ser menos intenso", analisa Beringuy.

A população desocupada ficou em 8,5 milhões, uma retração de 6,3% em relação ao trimestre anterior e de 3,8% se comparada ao mesmo período de 2022.

TIPO DE EMPREGO
Na comparação trimestral, destaca-se o crescimento

do emprego sem carteira (4% ou mais 503 mil) que somou 13,2 milhões de trabalhadores. Já no comparativo anual, o contingente de empregados com carteira cresceu 3,4% ou 1,2 milhão, formando um universo de 37 milhões.

O número de trabalhadores por conta própria (25,2 milhões) ficou estável ante o trimestre anterior e caiu 2,5% em relação a igual período do ano anterior. (Agência Brasil)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 1